

A VOZ de MELGAÇO

Proprietários: A. LUÍS VAZ * JÚLIO H. VAZ

Director e Administrador: JÚLIO HILARIÃO VAZ

Subdirector: CARLOS NUNO VAZ

PORTE
PAGO

Redacção e Administração: Largo da Senhora-a-Branca, 105 — 4700 BRAGA *

ANO XXXV — N.º 701 — Melgaço, 1 de Março 1981 *

QUINZENÁRIO * Preço: 7\$50

No XV Centenário do Nascimento de S. Bento

— Notas para a história do Mosteiro de Fiães

Está prestes a terminar o ano beneditino, dedicado à comemoração do XV centenário do nascimento de S. Bento, acertadamente denominado Patriarca dos Monges do Ocidente e Pai da Europa.

Tal ocorrência, além de nos permitir evocar a extraordinária acção civilizadora exercida pela Igreja e pelos monges beneditinos, dentro e fora da Europa, ao longo destes quinze séculos, obriga-nos a recordar que a história de Melgaço está intimamente ligada à dos grandes mosteiros de Paderne e de Fiães, outrora aqui existentes.

Dado que S. Salvador de Paderne seguia a Regra de S.to Agostinho, ocupar-nos-emos, por agora, apenas de S.ta Maria de Fiães, que optou pela Regra de S. Bento e, pouco depois, ainda no século XII, aderiu à sua variante cisterciense.

A história do mosteiro de Fiães, apesar do que sobre ele já se escreveu, está por fazer. Nestas condições, não é possível ainda ter-se uma visão global rigorosa da sua vida e influência no meio melgacense e para além dele. Limitar-nos-emos, por isso, a deixar aqui algumas notas dispersas, destinadas a chamar a atenção para este mosteiro cisterciense do Alto-Minho, no encerramento deste jubileu beneditino.

Nestes apontamentos — singela homenagem ao grande Patriarca S. Bento — não poderemos deter-nos, como seria desejável e oportuno, na sua personalidade e na obra realizada durante a sua vida (480-547), período em que, sobre as ruínas do colossal Império Romano do Ocidente, continuavam em gestação dolorosa os futuros estados medievais europeus; não analisaremos a «Regra dos Monges» — por certo o seu maior legado — nem percorreremos os caminhos seguidos na difusão da Regra e observância beneditinas, desde Monte Cassino às Ilhas Britânicas e daqui à Alemanha e à França, onde se implantou solidamente durante o império carolíngio. Do mesmo modo, teremos de prescindir de uma panorâmica, eventualmente útil, sobre o monaquismo ibérico, e em particular do noroeste, anterior à chegada dos monges de Cluny a estas paragens nos finais do século XI.

A partir de então, mercê dos progressos da reforma gregoriana, das circunstâncias históricas vividas na Espanha cristã, do dinamismo e entusiasmo crescentes em torno dos beneditinos cluniacenses — guarda avançada da Cúria Romana na Ibéria — o decadente monaquismo peninsular aderiu rapidamente aos costumes e ao espírito introduzidos pelos monges de S. Bento, dando-se o que se tem chamado beneditinização da Espanha, processo intensificado pelos cistercienses a partir de 1140.

Este sumário liberta-nos para iniciarmos a nossa exposição no período em que, dentro da Ordem Beneditina, vai surgir, em França, a variante cisterciense, à qual pertenceu o mosteiro de Fiães.

O propósito de informar sobre a integração de Fiães no ramo beneditino de Cister, implica uma digressão que, apesar de extensa, não omitimos. É que só tendo bem presentes os traços característicos da Ordem Beneditina de Cister se poderá compreender a história do mosteiro de Fiães e a aparente pobreza artística da sua antiga igreja.

A Regra de S. Bento, síntese perfeita dos princípios evangélicos, na sua equilibrada austeridade, respeita profundamente a psicologia humana, nisso residindo um dos motivos por que suplantou tantas outras. Nela se contêm os elementos essenciais da discreta e equilibrada disciplina comunitária e individual e as bases da espiritualidade monástica inculcada por S. Bento, podendo dizer-se que tudo gira à volta de duas palavras: *reza e trabalha* — «*ora et labora*».

A fidelidade, a este lema conduziu à formação de grandes abadias, notáveis não só pela observância regular, mas também como centros de cultura e instituições economicamente prósperas, porque bem organizadas e bem geridas.

Entre as abadias beneditinas do século XI sobressaía a de Cluny (França), alfobre de numerosos bispos e até de pontífices. Nela estavam federados outros mosteiros, firmemente controlados por uma apertada disciplina hierárquica que centralizava todo o poder no abade de Cluny, considerado abade dos abades.

Com o rodar dos tempos a grande influência social, política e económica desta abadia ou, se quisermos, deste grupo de abadias, começou a inquietar alguns religiosos mais preocupados com a observância da Regra, na estrita fidelidade ao espírito do Santo fundador. É que a liturgia complicara-se e tornara-se demasiado solene; o ofício do coro e a celebração dos numerosos sufrágios prescritos nos legados obrigavam a subalternizar o trabalho manual e a *lectio divina*; na própria arquitectura das abadias de Cluny e dela dependentes, mercê das disponibilidades económicas, instalara-se uma exuberância decorativa, apoiada por vitrais, tapeçarias e criações das artes menores, que, na óptica dos mais exigentes, dificilmente se harmonizava com a simplicidade consagrada na Regra. Para mais, a disciplina hierárquica, decorrente da excessiva concentração de poderes na pessoa do abade de Cluny, retirava às comunidades integradas nesta federação religiosa a autonomia a que tinham direito.

(Continua na pág. 4)

VIDA RELIGIOSA

Mês de S. José

O mês de Março é destinado, na Igreja Católica a S. José, o Chefe da Sagrada Família.

Estando em crise a família, bem seria que os cristãos aproveitassem este mês para reflexão e oração.

QUARESMA

Com a quarta-feira de Cinzas, dia 4 de Março, inicia-se a Quaresma, tempo especial de oração e de penitência.

Na nossa terra é o tempo da «desobriga» ou do «confesso», que nos informam estar em declínio.

Seria bom que os párocos e os catequistas aproveitassem este tempo para uma informação pastoral e litúrgica muito objectiva e participada. Sem boa preparação não há acção devidamente espiritualizada.

Sociedades de Desenvolvimento Regionais

As diversas regiões do nosso País podem, de futuro, criar Sociedades de Desenvolvimento Regional, nas quais colaboram, se quiserem, todas as forças de cada região: Autarquias locais, Instituições de Previdência, Cooperativas, Associações sem fins lucrativos, Empresas, pessoas singulares colectivas, e os emigrantes naturais da Região.

Quando se pensa, a sério, nisto em Melgaço?

A fronteira e os emigrantes

Do prezado assinante Justiano A. Gomes, e proveniente de França, recebemos a seguinte carta:

Ex.mo Senhor
Director de
«A Voz de Melgaço»

Com a presente venho-o cumprimentar com os desejos de boa saúde, e incluo um cheque no valor de 500\$00 para pagamento da minha assinatura dos anos de 1980 e 1981, sendo o resto, uma pequena oferta para ajuda do jornal.

Pedia o favor de porem no jornal o seguinte:

FACILITAR A PASSAGEM
NAS FRONTEIRAS PORTU-
GUESAS AOS EMIGRANTES

O que se passou comigo desejo que se não passe com outros como emigrantes.

No dia 2 de Janeiro de 1981, de regresso a França, eu, minha

Política Nacional

- Congressos Partidários
- Militarização e Social-Democracia

Meu caro António Dias

De Fevereiro a Maio, os três maiores partidos de Portugal realizam os seus Congressos: encontros para estudo do programa, vida e actividade de cada partido.

O Partido Social Democrata realizou-o em 20, 21 e 22 de Janeiro; segue-se o congresso do Centro Democrático Social; e, nos princípios de Maio, o congresso do Partido Socialista.

Como sabes, em Democracia, os Partidos são a expressão da vontade do Povo, em suas correntes políticas, económicas e sociais.

Nestes Congressos há um ponto que preocupa todos esses partidos democráticos: o General Eanes.

É que o General Eanes, como Presidente da República, embora diga que defende a democracia pluralista, a verdade é que está a ser acusado de querer tomar conta do poder: poder pessoal e militarizado.

Acusou-o de tal desejo, o malogrado Sá Carneiro, acusa-o Freitas do Amaral; e acusa-o, até, o próprio Mário Soares. Só que a presença política do General Eanes nesses Congressos tem efeitos diferentes:

— O Partido Social Democrata exigiu que se respeitasse o testamento político de Sá Carneiro e o projecto político da Aliança Democrática, e o General Eanes tem um projecto di-

ferente do do Partido Social Democrata. Daqui a exigência de uma luta, sem receios, com Eanes, para que não leve adiante o seu projecto pessoal e militarista.

— O Centro Democrático Social age da mesma forma em relação a Eanes.

No Partido Socialista há uma divisão, que se vai reflectir no Congresso.

Como sabes, Mário Soares desligou-se do Partido, quando este decidiu apoiar Ramalho Eanes à Presidência da República.

Agora os socialistas «eanistas» estão contra Mário Soares, que é o Secretário Geral do Partido.

Mário Soares decidiu falar

(Continua na pág. 4)

Informação Pastoral

Recebemos o n.º 22 deste boletim da Diocese de Viana do Castelo, que analisa os grandes problemas nacionais e locais, como se depreende do sumário:

PASTORAL FAMILIAR
MIGRAÇÕES E TURISMO
DAQUI E DALI
VIDA DIOCESANA

— Semana da Diocese
— Actividades Episcopais
— Vigararia Geral
— Secretariados / Movimentos

• Escutismo
• Cursos de Cristandade
• Legião de Maria
• Ensino da Igreja
• Catequese
• Pastoral Vocacional
• Pastoral da Família

NOTÍCIAS BREVES

ACTUALIDADES PASTORAIS

Semana de Teologia
Relembrando e pedindo
Conselho Presbiteral
Acções Programadas

No IV.º Centenário da Morte de Camões

Ao claro dia segue a noite escura
Ao Verão suave o duro Inverno
E, se há quem saiba ter firmeza,
É somente esta lei da Natureza

(Continua na pág. 3)

da Ecloga I

DA VILA E CONCELHO

ANIVERSARIO

Festejou o seu aniversário natalício a nossa conterrânea S.^a D. Maria Hijina Baleixo Peres, esposa do nosso amigo Sr. José Vitorino Domingues Peres.

Em casa da aniversariante foi oferecido um almoço a inúmeros convidados e familiares.

Os nossos parabéns.

FESTA DE S. BRAS

Como de costume, realizou-se nesta vila a festa em honra de S. Brás. Constatou de missa solene presidida pelo Rev. do P. Justino Domingues, pároco da vila e arcepreste do concelho, acolitado pelos Rev. dos P. Justino Afonso e P. Alvaro Maximino de Carvalho, arcepreste de Monção, que foi também pregador.

No final, a procissão percorreu o itinerário do costume.

Abrilhou as festas o Grupo de Gaiteiros de Parada do Monte, deste concelho.

DOENTE

Na sua residência da cidade de Vigo — Espanha, encontra-se doente o nosso amigo Sr. Dr. Jesus Fernandez Perez, médico especialista em doenças do coração e medicina interna, naquela cidade.

Ao enfermo desejamos rápidas melhoras.

MANUEL HERNANI DE ALMEIDA

De visita, tivemos o prazer de ver nesta vila o nosso amigo e conterrâneo Sr. Manuel Hernani de Almeida, Dig. mo Chefe da Polícia de Segurança Pública, Comandante do Posto de Ponte de Lima, acompanhado de sua esposa e filhos.

Os nossos cumprimentos.

TENIENTE MOISÉS AUGUSTO DA COSTA

De visita a seus familiares, esteve nesta vila o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Tenente da Marinha, Moisés Augusto da Costa, a prestar serviço em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

MANUEL JOAQUIM DOMINGUES

Acompanhado de sua esposa Sr.^a D. Amabéla Esteves Domingues, esteve nesta vila o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Manuel Joaquim Domingues, residente na cidade de Braga.

Os nossos cumprimentos.

JOSE ANTONIO DOS ANJOS

De visita à sua família esteve entre nós o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. José António dos Anjos, Chefe da P. S. P. em Viana do Castelo.

Os nossos cumprimentos.

JOÃO LIBERTO ROCHA DA PONTE

Acompanhado de sua esposa nossa conterrânea Sr.^a Professora D. Ana Paula Igrejas Nabeiro da Ponte, esteve nesta vila de visita a seus familiares o Sr. João Liberto Rocha da Ponte, Desenhador, residente em Meadela — Viana do Castelo.

Os nossos cumprimentos.

NOVO ESTABELECIMENTO EM VALEIXE — ESPANHIA

Na vizinha povoação espanhola de Valeixe a poucos quilómetros desta vila, abriu ao público com as mais modernas instalações do género, um novo estabelecimento (Super-Mercado) denominado «UPE», de Produtos Alimentares; Perfumaria; Pronto a Vestir; Calçado; Electrodomésticos e Materiais de Construção.

São proprietários os senhores Francisco Fernandez Novoa e Manuel Alvarez Bouzo, que no dia da inauguração ofereceram um almoço que reuniu algumas dezenas de pessoas, parte das quais se deslocaram desta vila, a convite daqueles nossos amigos.

Os nossos parabéns, com desejos de bons negócios.

A. P.

FESTIVAL EM LA CANIZA (ESPANHIA)

Com a afluência de algumas centenas de pessoas, realizou-se na Praça Mayor da Vila da Caniza a poucos quilómetros desta localidade, um festival em benefício das tradicionais Festas do XAMON (Presunto) que se realizam nos dias 14, 15 e 16 de Agosto, patrocinadas pelo AYUNTAMIENTO local e presididas pelo Alcaide Dr. César José Mera Rodriguez, pessoa muito dinâmica que se encontra à frente dos destinos daquela vila e sede de concelho.

Este festival, foi abrihantado pela Orquestra «AMISTAD» de Vigo.

NOVA MESA ADMINISTRATIVA DO SANTUARIO DA PENEDA

Foi eleita a nova mesa administrativa do Santuário de Nossa Senhora da Peneda, que ficou constituída com os seguintes elementos:

Presidente: Rev. do P. Anibal Rodrigues, Pároco de Castro Laboreiro; Vogais: Rev. do Justino Domingues, pároco desta vila e arcepreste do concelho; José Cardoso Reimão, Guarda Principal dos Serviços Florestais do Parque Peneda Gerês em Lamas de Mouro, todos do concelho de Melgaço.

António Martins Fernandes; António Lamas Afonso e Oliveira Fernandes, da freguesia da Gaveira — Arcos de Valdevez.

SEIS POLICLINICOS NOS SERVIÇOS MEDICOS A PERIFERIA

Dos hospitais da cidade do Porto, foram destacados para esta vila, seis policlinicos.

São eles: Dr. Mário Fernando Nogueira de Freitas e sua esposa Dr.^a D. Maria Margarida Pereira de Mesquita; Dr.^a D. Anabela de Castro Gonçalves; Dr.^a D. Maria Antónia Pereira de Andrade; Dr. José Anibal Bravo Lima Delgado e ainda o nosso amigo e conterrâneo Dr. José Afonso Domingues, natural da freguesia de Cristóval, deste concelho.

A todos os discípulos de «Esculápio» apresentamos os nossos cumprimentos e desejamos-lhes as maiores felicidades no desempenho das suas funções.

TRANSFERENCIA DE MEDICOS

Após um ano de permanência nesta vila, onde prestaram Serviços Médicos à Periferia, foram transferidos para os hospitais da cidade do Porto os policlinicos: Dr. Celestino Afonso, natural do lugar de Sante, freguesia de S. Paio deste concelho; Dr.^a D. Luisa Maria Soares de Jesus; Dr.^a D. Maria Francisca Soutelo Soeiro de Carvalho e Dr.^a D. Maria José Martins Vilar Resende.

Estes policlinicos deixaram em todo o nosso concelho viva saúde, principalmente àqueles que mais precisaram dos seus serviços, pelo carinho e educação, como eram atendidos.

Daqui enviamos para todos o nosso abraço de despedida e oxalá que um dia, voltem novamente para a nossa terra, onde mereceram o respeito e a consideração de todos os Melgacenses.

De Alvaredo

TRABALHOS NA AGRICULTURA E PECUARIA — Como é do conhecimento geral, os trabalhadores Agrícolas, exigem os salários iguais aos da construção civil, 8 horas de trabalho às mulheres, 50\$00 por hora e ainda almoço e merenda, o que não está certo, visto a agricultura não dar para tanto. Há nesta freguesia quem se dedique à criação de animais... Seguindo o exemplo de outros trabalhos os proprietários não conseguem receitas para pagar a despesa. É nesta época que se procede à poda da vinha e diversos serviços na agricultura e os mais dos trabalhos estão por fazer. É necessário que todos aqueles que se dedicam à agricultura não sejam obrigados a vender parte do que possuem para pagar aos trabalhadores, visto a receita não dar para a despesa.

Torna-se necessário ver tudo isto, se não for visto e estudado, só arredonda em prejuízo do aumento das produções.

DE FRANÇA — Depois de permanecer junto de seus familiares cerca de dois meses, regressou, D. Isolina Garcia, viúva de Joaquim Besteiro. Acompanhou-a seu sobrinho.

DE LISBOA — Regressou D. Eufémia Esperança de Sousa Lobato, viúva de Eleutério de Araújo; D. Cordália de Castro Abreu e mais família.

CASAMENTOS — Foi em 3 de Janeiro que contraiu matrimónio, Fernando José Fernandes com Aurea da Glória de Sousa, ele do lugar do Bural, freguesia de Paderne.

Em 10 pp., Luís Fernandes do lugar do Maninho desta freguesia, com Rosa Pereira, do lugar da Charnesca da mesma freguesia.

FALECIMENTO — Em 18 de Janeiro p. p. faleceu no lugar da Presa com a linda idade de 94 anos, Rosa Besteiro, natural desta freguesia, e residente no lugar da Presa. Era irmã de José Besteiro e de D. Alice Besteiro Santos, casada com Augusto dos Santos, Oficial da Marinha Mercante.

ANIVERSARIO NATALICIO — Em 23 do corrente fez as suas 47 primaveras o assinante deste quinzenário, senhor Eduardo Ramiro Gonçalves Pereira. Que os tivesse passado com óptima disposição, são os ardentes desejos deste correspondente, em companhia da Ex. ma esposa e filhos.

PARA FRANÇA — Seguiu Cândido Caetano Ribeiro, do lugar do Barbeito, sobrinho da saudosa senhora D. Maria de Sousa Lobato, que teve o último domicílio no lugar do Maninho desta freguesia.

M. S.

De Prado

FALECIMENTO — Em 29 de Janeiro, com a idade de 59 anos, faleceu Armando Alves de Araújo empregado da Companhia das Águas Minerais de Melgaço no cumprimento do seu dever. Cerca das 15 horas encontrou-se mal, sendo transportado em transporte da Companhia para o Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Melgaço. Daqui foi transferido para Monção onde nos limites da freguesia de Penso se verificou ter falecido. Transportado à sua residência, ali ficou depositado, sendo seu funeral no dia seguinte, incorporando-se no mesmo mais de 200 pessoas de todas as classes sociais. Deixou viúva Maria Arlete Gomes, residente no lugar de Bouça Nova, freguesia de Prado. Para assistir ao acto vieram de Lisboa D.

Adorinda Pinheiro Gomes, José Henrique Gomes e sobrinha Eduarda Maria Gomes Nabeiro, sogra, cunhada e sobrinha do falecido.

A toda a família em luto que são assinantes e amigos deste quinzenário, envia a «Voz de Melgaço» e este correspondente, sentidos pesames.

VISITA — De visita aos seus familiares e amigos esteve na sua Vivenda de Bouça Nova, Henrique Adejuto Domingues, tendo pago a sua assinatura referente a 1981 e retirado de novo para França.

De Paços

FALECIMENTOS — Na residência de seu genro e de sua filha no lugar da Cruz de Merelhe, faleceu a Sr.^a Rozinha Fernandes, viúva de 85 anos de idade, natural de Paderne e ali residente há muitos anos. O seu funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério desta freguesia com grande acompanhamento.

Que descanse em paz e à família enlutada apresentamos as nossas condolências.

Também no passado dia 16 faleceu na residência do Sr. Abílio Martins, no lugar do Esporão onde vivia há cerca de dois anos, a Sr.^a Maria de Carvalho, conhecida por Maria Rendeira (sobrinha). Esta senhora era solteira e tinha 87 anos de idade. O seu funeral realizou-se para o cemitério local no dia seguinte com grande acompanhamento.

Paz à sua alma e à família de modo especial ao Sr. Abílio e sua esposa, os nossos sentimentos.

FESTIVIDADES — As comissões das festas de S.ta Ana e Senhora de Lurdes, já deram principio ao pedatório para fazer face às despesas com as mesmas, que se devem realizar lá para o mês de Agosto.

BAPTIZADO — No passado dia 15 domingo, foi baptizado nesta Igreja de S.ta Maria de Paços, uma criança, filha do nosso amigo Rui Soares e de sua esposa D. Nazaré Alves Soares. Felicidades para todos, pais e filho/a.

A. A.

NECROLOGIA

D. MARIA DE JESUS VAZ ARAÚJO

Na sua residência do lugar das Quingostas freguesia de Fiães, faleceu a bondosa senhora D. Maria de Jesus Vaz Araújo de 76 anos de idade, pessoa de respeitabilidade e muito considerada por todos quantos a conheciam, ou que com ela privavam. Era mãe do nosso estimado amigo Sr. António Martins de Araújo, 1.^o Sargento da Guarda Fiscal, do Sr. Augusto Vaz Araújo, sogra das senhoras D. Eva Rodrigues de Araújo e D. Palmira Sêrvio Araújo, avó da Sr.^a Professora D. Aurora Rodrigues Araújo e da menina Carla Cristina Vaz Araújo.

No seu funeral, que se realizou para o cemitério da Adedela com missa de corpo presente e ofícios, pessoas vindas de diversas localidades do nosso país e algumas também do país vizinho, onde a extinta tinha inúmeras amizades.

Presidiu ao funeral o Rev. do P. Manuel Lourenço, acolitado pelos Rev. dos Padres Justino Domingues; António Rodrigues; Justino Afonso e António Esteves.

«A VOZ DE MELGAÇO» sensibilizada apresenta a toda a família em luto o seu cartão das mais sentidas condolências.

Alfredo do Paço

De Cristóval

FALECIMENTOS — Na sua residência no lugar do Sobreiro, faleceram com o intervalo de um ou dois dias, as senhoras Pureza Domingues e Glória Domingues, solteiras: a primeira contava 76 anos de idade e a segunda 86. Os seus funerais realizaram-se para o cemitério local. Paz às suas almas e à família enlutada em especial a seu sobrinho Luís, as nossas condolências.

A. A.

Da Gave

O progresso no que diz respeito às vias de comunicação nesta freguesia, está a avançar e senão vejamos: o lugar da Baldosa, que era uma povoação longe da sede da freguesia, chegou lá há dias a abertura da sua estrada. Dalí segundo informações, vai seguir um ramal custeado quase na totalidade pela freguesia, para o lugar da Abeleira, visto ser ali que os habitantes desta freguesia colhem a maior parte dos alimentos para os seus gados, vindo assim deste modo os transportes dos mesmos mais facilitados.

Contudo e visto a freguesia ser composta por mais outros lugares, a abertura de outra estrada ligando a já existente ao lugar de Eiriz é hoje uma realidade. Esta via de comunicação vai ligar mais tarde com uma outra que vem lá dos lados de Riba de Moura, facilitando desta forma as pessoas que se queiram deslocar a Monção. Por este motivo o povo de Gave está de parabéns pelo progresso da sua terra e bem o merecem, visto já há muito tempo estarem esquecidos dos responsáveis. Também nos disseram que a estrada que serve a freguesia e que se encontra asfaltada com calceta à portuguesa, vai sofrer modificação. Será verdade?... Oxalá que sim.

FALECIMENTOS — Nas suas residências no lugar do Torrão, faleceram há dias a senhora Laurinda Domingues, casada, de 81 anos de idade e o senhor Aurélio Pereira, casado.

Também no lugar dos Chãos e na sua residência faleceu há dias o senhor Manuel Monteiro, viúvo, de 90 e tal anos de idade. Paz às suas almas e às respectivas famílias enlutadas os nossos sinceros votos de condolências.

CASAMENTO — Na Igreja desta freguesia uniram-se em matrimónio o senhor Albertino Domingues, da Gaveira, e a menina Nazaré Alevés desta localidade. Muitas felicidades é quanto do coração lhe deseja o correspondente.

A. A.

De Chaviões

VACINAÇÃO DO GADO VACUM — Foi marcado o dia cinco do próximo mês de Março, pelas 15 h. para a vacinação do gado vácuum desta freguesia.

FALECIMENTO — Faleceu no dia 11 de Fevereiro, no lugar da Parada desta freguesia, a Sr.^a Maria de Jesus Fernandes, com 73 anos de idade, e no estado de solteira.

O funeral realizou-se no dia seguinte pelas 3 horas da tarde, para o cemitério desta localidade com grande acompanhamento, depois de efectuados os actos religiosos em sufrágio da sua alma, pela qual pedimos a Deus pelo seu eterno descanso.

A toda a família em luto, apresen-

(Continua na pág. 3)

DA VILA E CONCELHO

(Continuação da pág. 2)

tamos as nossas sentidas condolências. — A. R.

N. R. — No próximo número publicaremos o trabalho do sr. A. Reinas sobre «Para onde foi a fé dos Portugueses católicos?».

De Rouças

ESTRADA PONTE DA CARPINTEIRA - FIÃES — Recomeçaram os trabalhos de reparação desta estrada tão útil à circulação viária do concelho e que haviam parado na igreja.

Recomeçaram com força. A'n'a bem.

DOENTE — Recolheu a uma casa de saúde da cidade de Braga, o sr. João Baptista Vaz, do Cerdedo, o qual tem melhorado um pouco do forte ataque de ureia e diabetis.

TEMPO — Os lavradores queixam-se dos efeitos desastrosos da seca prolongada e violenta que nos domina. — C.

De Paderne

INCENDIO — Em Ferreiros, Bara, existia uma carpintaria pertencente ao sr. Manuel Silvestre Fernandes, pai de três filhos de tenra idade.

Este homem foi emigrante, mas logo que pôde amealhar alguma coisa para principiar a sua vida como marceneiro, regressou à sua terra.

Alugou o local, aonde existiu a padaria de Ferreiros, e aí começou a trabalhar, quase noite e dia, para conseguir atender os seus numerosos clientes, como ainda conseguir cumprir encargos que contraiu para melhor se apetrechar com máquinas indispensáveis ao seu ofício, para assim poder satisfazer os seus clientes, exigentes e de bons gostos.

Foi nesta carpintaria que, pelas 4 horas da madrugada do dia 14 de

Fevereiro deflagrou um incêndio, o qual destruiu tudo quanto lá dentro existia: máquinas, madeiras, portas e muita caixilharia pronta a entregar. Nem a motorizada de um seu empregado escapou. Nada resta senão paredes.

De nada valeu a prontidão e esforço dos nossos briosos Bombeiros, assim como dos vizinhos, que tudo tentaram fazer, mas que de nada valeu, pois trata-se de madeiras secas, cuja violência das chamas aterrorizava as pessoas, que assistiram espavoridas e descontroladas.

Este homem perdeu tudo quanto tinha, em poucas horas, e o seguro que tinha só cobria, infelizmente, algumas máquinas na importância de mil contos. Mas, segundo os cálculos, o prejuízo ultrapassa os três mil contos.

Neste mundo, porém, nem tudo é mau, como os factos o demonstram.

No dia imediato, domingo, dia 15, organizaram-se comissões por todo o concelho para angariar fundos a fim de atenuar a dor do infeliz trabalhador, e estimulá-lo à reabilitação.

Desde Castro Laboreiro a Penso, da Gave a S. Gregório todos têm contribuído com o que podem.

Mas, Srs. Leitores, importância do prejuízo é grande não só no que perdeu como no tempo que terá de estar inactivo. Por isso, caros conterrâneos, que fora da nossa aldeia lutais pela vida e que sabeis bem quanto custa subir os primeiros degraus da vida para a nossa independência, lembrai-vos de ajudar este nosso irmão de trabalho para que o mais breve possível possa retomar a sua actividade.

Qualquer donativo deverá ser enviado para: Comissão de Angariação de Fundos para a vítima do incêndio dos Ferreiros, Paderne, 4960 Melgaço. — C.

A Fronteira e os Emigrantes

(Continuação da pág. 1)

tanto em S. Gregório como em Valença nunca preenchi estes papéis. E, até, se o senhor me obriga a preencher estes papéis, arrisco-me a perder o comboio, que agora tenho para Vigo». O Agente respondeu-me: «Não me interessa».

Eu repliquei-lhe: «O senhor em vez de facilitar a vida ao emigrante, ainda a dificulta».

Apelo para quem de direito: ponham de parte estas pequenas formalidades, que, ao fim, só prejudicam o emigrante.

Não sou político. A minha política é o trabalho. Como português, amo muito o meu País e só desejo o seu progresso. Contudo é triste dizer, mas é verdade, isto são factos que eu próprio tenho conhecido. Não sou pessoa de falar de mais ou sem razão, ou falar barato como se costuma dizer.

O emigrante, é olhado com desdém por certas pessoas da nossa terra.

No mês de Agosto, os emigrantes que vão de férias — são aos milhares — levam o seu automóvel e seria normal que tivessem o mesmo direito de transitar nas estradas, livremente, sem censuras. Ora o que se ouve? É o seguinte: já chegaram os franceses, já cá estão os «aveques».

É triste, mas são factos. Fica aqui o meu apontamento e apelo para os portugueses para que acolham bem o emigrante e lhe facilitem a vida, pois é de nós emigrantes que depende o vosso e o nosso bem estar».

Ao Executivo Camarário À G. N. Republicana (n.º 2)

amento, que para os Melgacenses, se tivessem um bocadinho de bom senso, até era desnecessária. Constantemente, isto para não dizer «A todo o momento», encontram-se lá veículos estacionados durante o dia inteiro. A tal ponto de, por diversas vezes, as ambulâncias quererem parar para descarregar feridos e doentes, e terem de ir para baixo da Caixa Geral de

Espelhos e Cristais

Vidros para Janelas Automóveis Estabelecimentos

• Telhas e Tijolos de Vidro •

Sociedade de Cristais, Lda
Rua do Almada, 25 - PORTO - Tel. 311057

Depósitos. Depois transportam em maca os feridos ou doentes até ao Banco do Hospital. Isto tem acontecido por diversas vezes. Há muitas pessoas que o poderão afirmar se necessário.

— Na sexta-feira, dia 13-2-81, certa camioneta de carga cuja matrícula não indicamos, pois não somos denunciadores, mas, apenas pretendemos que se façam cumprir as leis, esteve estacionada durante várias horas em frente ao armazém do falecido António Pedroso de Lima, Condicionamentos, Largas bichas de veículos, apitos, irritações, enfim, um sem número de anomalias às quais e como de costume, o António da Costa Lima, pôs cobro, regularizando na qualidade de sinaleiro improvisado, o trânsito, já que a patrulha da G. N. R., é muito raro vir para esta artéria, cuja presença é tão necessária, pelo menos, em dias de mercado (sexta-feira). Pergunta-se: As autoridades de Melgaço, estão a cumprir com o seu dever?

Miguel H. S. Pereira

Cresce o número dos nossos amigos

Vão aumentando as respostas positivas aos nossos apelos de colaboração com o jornal.

Dadas as dificuldades e despesas da cobrança pelos Correios e a facilidade do pagamento por Vale ou por Cheque, todos, mas todos os nossos amigos nos podem dar uma grande ajuda pagando directamente.

Quem não souber que anos deve manda 150\$00 ou o que quiser e nós, ao responder enviando o recibo já informamos em que situação se encontra o prezado assinante.

Eis os amigos que já se adiantaram a colaborar conosco:

Pagaram 79: Lindolfo Gonçalves, Prado-Melgaço; Luis José Rodrigues, França.

Pagaram 80: José Luís de Almeida, Carpinteira-Melgaço; Jaime Esteves, Fiães-Melgaço; Albano de Lima, Gave-Melgaço; Maria de Jesus Domingues, Melgaço; Telmo Alves Domingues (novo assinante), Mirandela; Waldir Alves Lopes, Brasil; Maria José Gonçalves da Cunha Moreira da Silva, Penso; Luis José Rodrigues, França; Amândio Francisco de Sousa e Castro (novo assinante), Prado-Melgaço; Maria Gomes (nova assinante), França; António da Silva, Penso-Melgaço; Dário Fernandes Pinheiro, Prado-Melgaço; Maria Gonçalves, Melgaço; Oscar Augusto Marinho, Barcelos; António Manuel da Costa, Barcelona-Espanha; Agostinho Alves, Penafiel; António Pedroso; Lindolfo Gonçalves, Prado-Melgaço; António Rodrigues Rego, Peso-Melgaço; Armando Afonso, Adavelha-Melgaço; José Lopes Pinheiro, Prado-Melgaço.

(Continua no próximo Número)

Oficina de Mecânica Geral e Estação de Serviço com lavagens e lubrificações a alta pressão

José Manuel Baleixo Peres

TELEFONE, 4 23 59 .. CORUJEIRA .. 4960 MELGAÇO

BENTO GOMES

Materiais de construção civil

TELEF. 4 21 13

4960 MELGAÇO

Compre agora e pague em 12 MESES, em

Móveis Castelo

DE — RAMIRO DE LIMA A. CERQUEIRA

Mobílias Século XVII — Nórdicas — (Móveis avulso) — Colchões de molas e espuma SUNDLETE — Divãs articulados Candeieiros — Alcatifas — Tapeçarias, etc.

(ASSISTÊNCIA PERMANENTE)

RUA DAS ESCOLAS — TELEF. 42695 — 4960 MELGAÇO

EXPOSIÇÃO — RUA DA CALÇADA

TEXCONTA

Gabinete de Contabilidade e Estudos Económico-Financeiros

DE — Dr. J. David Teixeira

RUA DA CALÇADA * TELEF. 4 22 22 * 4960 MELGAÇO

Pensão Residencial "PEMBA"

LARGO DA CALÇADA — TELEF. 42555 — 4960 MELGAÇO

Com sala própria para casamentos, baptizados e copos d'água

Excelente cozinha e vinhos da região

NO SEU PRÓPRIO INTERESSE, CONSULTE-NOS

Justino Xavier

-ADVOGADO-

Rua Dr. Afonso Costa (junto ao Correio)

— MELGAÇO —

Vende-se

QUINTA c/ casa de habitação, ótimo estado, a 7 Km. de Valença, estrada de Monção.

Inf. telef. 23462 de Valença.

Dr. Oliveiros Rodrigues
ADVOGADO

Largo Hermenegildo Solheiro
— MELGAÇO —

Manuel António Ribeiro
SOLICITADOR

Largo Hermenegildo Solheiro
— MELGAÇO —

No XV Centenário do Nascimento de S. Bento

(Continuação da pág. 1)

Não se ignora que esta rígida organização, associada a outros factores, constituiu a base da grandeza e poderio económico de Cluny, bem como do prestígio e influência política de que gozou tanto além dos Alpes, como aquém dos Pirenéus. E não se pense que havia falta de generosidade na observância regular. Tratava-se, apenas, de um estilo de vida monástica.

Era precisamente a esse *estilo* que alguns dos seus membros desejavam opor outro mais de acordo com o primitivo espírito da *Regra*. Pretendiam, afinal, libertar a Ordem dos elementos acidentais acumulados durante séculos.

A concretização desse ideal começou, quando, em 1098, D. Roberto, abade de Molesmes, devidamente autorizado, se fiou com alguns companheiros na floresta de Cîteaux (*Cister*) para fundar o que designavam *Novo Mosteiro* (*Novum Monasterium*). Contudo, a estruturação desta nova comunidade ficaria a dever-se ao abade D. Estevão Harding, de origem inglesa.

Cister conservava-se escrupulosamente fiel à *Regra de S. Bento*, mas a flexibilidade que a caracteriza contribuiu para que desta *casa-mãe* irradiasse um novo espírito de vivência do ideal beneditino, que haveria de conduzir à criação de nova federação monástica.

As novas comunidades beneditinas de Cister, em contraste com o rígido centralismo praticado por Cluny, articulavam-se entre si na base da relação entre *abadia-mãe* e *abadia-filha* e do respeito pela autonomia de cada uma delas.

A autonomia implicava responsabilidade e, por isso, cada uma tinha de bastar-se a si própria e procurar tudo o que lhe era necessário, desde a igreja e os aposentos, às alfaias e livros litúrgicos, para não falar já do indispensável à subsistência dos seus membros. No intuito de mais facilmente conseguirem estes objectivos, previam-se comunidades numerosas, que podiam ultrapassar a meia centena de monges, mas não excessivamente grandes. Por isso, quando um mosteiro atingisse cerca de sessenta monges deveria desmembrar-se. Para cada nova fundação destacavam-se doze frades e um abade, regra que nem sempre pode ser observada.

A citada autonomia das abadias cistercienses não eliminava uma moderada subordinação de cada uma à respectiva *abadia-mãe*, cujo abade, através da visita regular anual, devia certificar-se da fidelidade à *Regra de S. Bento* e aos usos e costumes de Cister na *abadia-filha*.

O desejo de perseverar na fidelidade a estes princípios levou a que nem sequer a abadia de Cister, considerada *Mãe e Mestre de todas as Igrejas da Ordem*, fosse isenta da visita, que deveria ser feita colegialmente pelos abades das quatro comunidades por ela fundadas, indicadas mais abaixo.

Era através dessa cadeia hierárquica que todas as abadias desta federação se uniam directa ou indirectamente a Cister.

A fundação de uma comunidade cisterciense era sempre precedida de certas formalidades, por vezes morosas. Assim, para evitar a ingerência de senhores laicos ou eclesiásticos na vida comunitária, antes da fundação tinha de lhe ser garantida a posse plena do território onde se ia implantar; o prelado diocesano, além de conceder autorização, devia comprometer-se a respeitar a chamada *Carta de Caridade*, isto é, a «constituição» ou princípios fundamentais por que se regia a Ordem e, finalmente, tinha de se alcançar a aprovação do Capítulo Geral. As novas fundações eram, por princípio, consagradas à protecção da Virgem Santa Maria.

Acontece, porém, que a maior parte dos mosteiros de Cister não são *fundações* da Ordem, mas simples *filiações*, isto é, comunidades, em geral beneditinas ou eremíticas, que aderiram à observância cisterciense. Tratando-se de uma *filiação*, bastavam apenas dois ou três monges que preparassem a transição da comunidade reformada para os novos usos e costumes monásticos ou mesmo para a aceitação da *Regra de S. Bento*, conforme os casos.

Os cistercienses, fascinados pelo espírito beneditino inicial, praticamente, eliminaram a decoração da arquitectura das suas igrejas, bem como os artísticos vitrais, as tapeçarias, etc. Não queriam elementos supérfluos, mais aptos para distrair do que para estimular à meditação e união com Deus, sendo bem conhecido o que S. Bernardo escreveu sobre esta matéria. No tocante à vida interna da comunidade, caracterizavam-se por uma sóbria e equilibrada austeridade. Simplificaram, por isso, a liturgia, reduziram o tempo destinado ao ofício do coro, consagraram mais tempo ao trabalho manual.

O entusiasmo por este ideal de reforma monástica foi tão intenso que numerosos candidatos solicitaram a sua admissão na comunidade de Cister. Não admira, portanto, que, terminado o período de formação e feita a profissão religiosa, houvesse elementos suficientes para abrir novas abadias filiais de Cister, capazes de responder a todos os pedidos de ingresso. Foi assim que, em 1113, surgiu a de La Ferté, em 1114, a de Pontigny, e, em 1115, as de Clairvaux (*Claraval*) e de Morimond, precisamente os quatro grandes ramos da frondosa árvore beneditina de Cister.

O grupo fundador de Clairaval tinha como abade o jovem Bernardo, filho do senhor de Fontaine, que, em 1112, com 23 anos de idade, havia entrado em Cister. Tratava-se do grande S. Bernardo, a cujo mosteiro, através do de S. João de Tarouca, viria a estar ligado o nosso mosteiro de Fiães, que, assim, ficava integrado na federação beneditina de Cister, também chamada dos *monges brancos* por causa da cor do hábito, enquanto os de Cluny, pelo mesmo motivo, se designam *monges negros*.

É por isso que na fachada e no altar-mor do mosteiro de Fiães (e de outros da mesma Ordem) encontramos as imagens dos seus três padroeiros celestes: a de Santa Maria, ao centro, tendo à direita (*nossa esquerda*) a de S. Bernardo e à esquerda (*nossa direita*) a de S. Bento.

Após este esboço dos primórdios e características da Ordem de Cister, poderemos acompanhar melhor as notas prometidas sobre o mosteiro de Fiães, que apresentaremos em próximo artigo.

J. MARQUES

(Continua)

Política Nacional

(Continuação da pág. 1)

claro a todos os militantes socialistas, e exigir-lhes que colaborem na clarificação política do Partido.

Mário Soares não quer ser «anjinho» ou um «santo» em andor, que seja transportado por outros, e não pela sua vontade.

Este caso — Eanes está a crescer cada vez mais!

É um distinto professor da Universidade do Porto, o Doutor José Augusto Seabra, escreveu, há pouco, que em Portugal estão frente a frente: a militarização e a Social-Democracia.

A militarização é encabeçada pelo General Eanes. A Social-Democracia diz José Augusto Seabra, está nas mãos dos partidos democráticos: no Partido Social Democrata que a defendeu sempre, no Centro Democrático Social se compreende esta hora, e no Partido Socialista, se Mário Soares imprimir o verdadeiro rumo democrático ao Partido Socialista.

Aqui tens o que se passa, em Portugal, no plano político e como já se sente o perigo militar, que tem dificultado, desde o 25 de Abril, a democracia em Portugal.

O Partido Comunista, como nunca foi ao poder senão pela força das armas, defende as Forças Armadas políticas.

Estás a ver o que nos quer impor o Partido Comunista: a ditadura.

Júlio Vaz

Lar da Terceira Idade

Conforme foi largamente divulgado através dos números 688, 692 e 694, de 1/8/80; 1/10/80 e 1/11/80, pela «Voz de Melgaço», o certo é que muito embora cá se tenham deslocado técnicos, governantes e mais pessoal relacionado com tão útil empreendimento, a verdade é que os Melgacenses já se encontram apreensivos por verem ainda sem arranque esta *Obra de Beneficência* tão necessária para o nosso Concelho. Melgaço precisa de Obras e não de promessas...

Vamos pois, Senhores responsáveis a quem cabe a responsabilidade sobre a realização do futuro *Lar da Terceira Idade*, trabalhar em conjunto a fim de dotarmos os nossos velhinhos de uma casa digna, onde possam passar em beleza os últimos dias da sua vida. Os velhinhos vos pedem e no futuro vos agradecerão, se por eles fizerdes o que bem merecem.

Ao Executivo Camarário À G. N. Republicana (n.º 2)

Meus amigos:

— Em frente à *Garagem Lima*, encontrava-se colocada uma placa de estacionamento proibido. A mesma foi encontrada partida, possivelmente por alguém a quem não lhe convinha que a mesma ali estivesse... Que diligências foram procurar descobrir o autor de tal proeza?

— Em frente ao Hospital da nossa vila e do mesmo lado, está uma placa a proibir o estacionamento.

(Continua na pág. 3)

«A VOZ DE MELGAÇO»

Anual: 150\$00
Estrangeiro: 220\$00
Avião: 270\$00

Tiragem: 1.050 exemplares
Tip. Editorial Franciscana — 4701 Braga Codex

15 de Fevereiro de 1981

Iluminações e Alto-falantes

Para Festividades, Romarias, etc.

Manuel Vicente Coelho

ROUÇAS — 4960 MELGAÇO

ELECTROVISÃO

— DE —

José Carlos Carpinteiro

Agente oficial das marcas AEG/TELEFUNKEN com assistência técnica

VENDAS DE APARELHOS ELECTRODOMÉSTICOS

Rua do Rio do Porto — Telefone, 426 50 — 4960 MELGAÇO

COMPRE

Móveis Leais

ALEGRIA EM SUA CASA

Aprígio Ferreira Leal

Armazém Grupo C:
LUGAR DA LOJA NOVA
4960 MELGAÇO

Sede e Fábrica:
TELEF. 721 62 — MODELOS
4590 PAÇOS DE FERREIRA

Vinho do Porto

BARROS

De todos

De todos

o
mais saboroso

o
mais preferido



Lágrima Christi BARROS em França o mais apreciado

Electrotécnica

de ANTÓNIO SOLHA & IRMÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA — 4960 MELGAÇO

RÁDIO
TELEVISÃO

ELECTRICIDADE
AMPLIFICAÇÕES SONORAS

Agentes da SIEMENS

Prestam Assistência técnica com competência e honestidade no nosso concelho

CONSULTE-NOS para as suas instalações!!!